

AVOZ DE MELGAÇO



QUINZENÁRIO REGIONALISTA

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Dezembro de 1982 — Ano XXXVII — N.º 742 — Tiragem da última edição — 1.100 exemplares

NATAL

Natal... os olhos úmidos de pranto
E através das pupilas embaciadas
Vejo, em desfile, as ilusões passadas
E sinto um misto de amargor e encanto.

Quantas recordações daquele canto
Onde ouvia as histórias encantadas
De príncipes, duendes e de fadas,
Que me faziam trêmulos de espanto.

E minha Mãe, contando-as de memória,
Olhava-me, vaidosa e enternecida,
Como se eu fosse o príncipe da história.

E, hoje, quanta saudade dolorida
Daqueles tempos em que eu tinha a glória
De, para alguém, ser príncipe na vida.

J. Bernardo Guimarães

"A VOZ DE MELGAÇO"

DESEJA A TODOS OS SEUS

LEITORES, ASSINANTES

E ANUNCIANTES E A TO-

DOS OS MELGACENSES:

BOAS FESTAS

VIDA POLITICA

A fim de visitar a Comissão Executiva local do CDS esteve nesta vila o Dr. Francisco António Lucas Pires, Vice-Presidente do CDS e Ministro da Cultura e Coordenação Científica.

No encontro "Em famí-

lia" manteve uma importante conversa com dezenas de autarcas centristas, no período da pré-campanha eleitoral.

Os presentes ficaram satisfeitos com a maneira simples e eloquente como tão importante personalidade política falou.

A NOSSA PRENDA DE NATAL

É este o último número de 1982. Foi um ano muito difícil. Estivemos em risco de não publicar o jornal. Com imensas dificuldades e sacrifícios, o jornal saiu em formato diferente e com 8 páginas. Esperamos voltar ao formato antigo, mas já não poderemos regressar às 4 páginas todos os números porque a colaboração, os originais e os anúncios exigem mais.

No espaço de 1 ano, as despesas com o jornal subiram para o dobro. Não sabemos se poderemos aguentar! Só com a generosidade de muitos prezados assinantes, com a confiança dos anunciantes e a persistência de todos será possível seguir em frente.

Para 1983 a assinatura no País custará 250\$00; no Estrangeiro, 400\$00 e por avião, 500\$00.

Aos assinantes pedimos encarecidamente para pagarem directamente como o faz a maior parte. A cobrança pelo Correio custa mais 70\$00, além do trabalho que dá.

Dêem-nos essa prenda de Natal. Colaborem para a continuação do jornal - o único em Melgaço! - pagando directamente e se possível, como assinante amigo dando uma quantia superior à estabelecida.

Aos que nos compreenderam e nos ajudaram, o nosso sincero agradecimento.

ELEIÇÕES AUTARQUICAS

1982

Em Melgaço, o Partido Socialista obteve a maioria absoluta com 4 vereadores para a Câmara Municipal, o C.D.S. 2 vereadores e o P.S.D. 1.

Resultados pormenorizados no próximo número.

DR. JOÃO BARROS DURÃES

Em 30 do corrente passa o 1º aniversário do falecimento do saudoso Dr. João Durães.

Sua esposa, família e amigos recordam-no com saudade.

"A Voz de Melgaço" associa-se e faz-se eco para os que com ele privaram o recordem e lembrem ao Senhor.

A DIRECÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO - ESCLARECE...

A Direcção da Cooperativa Agrícola de Melgaço tem imenso gosto em comentar o artigo do sr. Correspondente de Paderne, aqui publicado. Nem podia ser doutra maneira: por um lado, congratula-se por ver que a Cooperativa é discutida; pelo outro, dá-nos oportunidade de esclarecer aspectos censurados. Em qualquer das hipóteses, mostra que a Cooperativa está

Continua na pág. 8

A vinha e o vinho através dos tempos

O PRIMEIRO VINHO A SER EXPORTADO FOI O DA REGIÃO DE
MONÇÃO

O aparecimento da videira na Terra parece ser anterior à existência do próprio Homem, segundo os paleontologistas que o situam nos princípios da era terciária. A primeira referência ao vinho que se conhece encontra-se no livro Génesis do Pentateuco do Antigo Testamento da Bíblia, onde e narra que Noé cultivou a vinha, fez vinho, bebeu e embriagou-se.

A vinha, pelo facto de ser uma cultura altamente colonizadora, acompanhou sempre a existência das grandes civilizações. Assim, por exemplo, na antiguidade clássica já eram conhecidos e afamados certos vinhos, como os gregos das ilhas de Chipre, Greta, Lasbos e Quios e os romanos de Mássica, Fómia, Cócula e Falermo, que eram enaltecidos por Homero.

Hoje não restam dúvidas de que o vinho foi conhecido na antiguidade desde a Península Ibérica até à Índia. Na antiga Ibéria, é provável que a cultura da vinha tenha sido iniciada pelos gregos através das colónias que estabeleceram na península no século VII A.C.

É certo, porém, os romanos terem estabelecido vinhedos na Lusitânia, cujo vinho logo verificaram ser da melhor qualidade. Crê-se que a região mais antiga na cultura da vinha, pelos romanos, foi a próxima da foz do Tejo, especialmente para o Sul.

Durante a denominação sarracena, a cultura foi prejudicada devido à sua religião proibir o uso do vinho, sendo interessante notar, porém, que apesar disso se manteve o seu fabrico nesta região.

As vinhas foram depois largamente espalhadas e protegidas pelos reis de Portugal, conforme iam

fazendo as suas conquistas de territórios aos mouros. De facto, legislação diversa e documentos de vária ordem, desde o tempo dos nossos primeiros reis, provam a protecção e desenvolvimento sempre crescente das actividades vitícolas em Portugal.

A Igreja, e de um modo geral as Ordens Religiosas, concorreram também muito para a sua expansão e especialmente para a melhoria da qualidade dos vinhos, não só em Portugal mas também em todo o mundo cristão.

Já no tempo de D. Afonso Henriques os cruzados que tocaram em Portugal, a caminho da Terra Santa, ficaram encantados com os nossos vinhos maravilhosos.

Não se sabe ao certo quando foi iniciada a exportação de vinhos portugueses, mas segundo alguns cronistas ela começou no reinado de D. Fernando (1367-1383), embora com carácter irregular.

O primeiro vinho português a ser exportado com regularidade foi o da região de Monção, que saía pela barra de Viana da Foz do Lima com destino a Inglaterra, no século XV. Não era ainda costume tratarem-se os vinhos do Douro.

Portugal possuía no

princípio do século XVI o exclusivo do comércio dos produtos das regiões que tinha descoberto, como o açúcar, especiarias, etc., que vinham da Índia e do Brasil, todos os países que deles necessitavam eram forçados a vir buscá-los a Portugal.

De entre os povos que aqui aportavam, destacavam-se os ingleses que traziam o seu afamado bacalhau para trocarem pelos preciosos produtos do Brasil e do Oriente.

Fundaram-se nessa altura feitorias inglesas em território português, de mesmo modo que havia feitorias portuguesas em vários países estrangeiros, das quais ficaram célebres as da Flandres.

Mas, passado tempo, começou o comércio destes produtos, então raros, a fazer-se directamente com os países do destino, deixando, portanto, de passar por Portugal. Viram-se, então, os comerciantes ingleses estabelecidos no nosso País na necessidade de substituir a troca daqueles produtos por outros igualmente aceites na Inglaterra.

Recorreram, deste modo ao vinho, pois logo viram que difícil lhes seria, encontrar melhor. Escolheram, então, os do Minho, principiando pelos de Monção, que saíam pelo porto de Viana do Castelo, onde existiu uma feitoria inglesa, a primeira em território português. Monção teve também a sua feitoria inglesa.

Apesar dos vinhos de Portugal, Espanha e Levante pagarem em Inglaterra um imposto enorme comparado com os dos outros países, conseguiu o "Vinho Minho" permanecer com êxito no mercado, o que eloquentemente confirma a sua qualidade e o bom gosto do consumidor deste país.

Depois de se ter conseguido, por fim, tomar os vinhos do Douro menos áspersos, por um tratamento adequado que os transformou no "Porto", foi

então quase completamente substituído o "Vinho do Minho", por aquele, indiscutivelmente um dos vinhos com mais categoria e renome mundial.

Em 1703 efectuou-se o célebre tratado de Methuen, segundo o qual passava a haver um regime especial para a entrada dos vinhos portugueses em Inglaterra, que eram trocados por lanifícios ingleses.

O Marquês de Pombal foi um grande impulsor da produção vinícola portuguesa, dedicando muita atenção a vários vinhos, como o Vinho do Porto, o Carcavelos, o Bucelas, etc. Data do seu Governo a criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, com o monopólio da exportação pelo Porto dos vinhos, aguardentes e vinagres, sendo nessa altura delimitada a região do Douro pela primeira vez.

Mais tarde, foram delimitadas outras regiões de produção vinícola de alta qualidade e de características bem vincadas.

No reinado de D. Carlos foram demarcadas pela primeira vez as regiões dos Vinhos Verdes, do Dão de Colares, de Carcavelos, do Moscatel de Setúbal e Madeira, e revista a demarcação do Douro de tal maneira que ainda se mantém na sua essência.

Essas demarcações tinham por finalidade, como hoje ainda têm, a defesa dos consumidores dos vinhos regionais e a protecção da vitivinicultura da respectiva região como património nacional que interessa conservar e desenvolver.

Fonte: Junta Nacional de Vinhos

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO COMERCIAL
COM RESIDÊNCIA E ARMAZENS
RENDA ACTUALIZADA: 7150\$00
TRESPASSE ACESSIVEL
Tel. 92128 - CAMINHA

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS
A. Luis Vaz — Júlio H. Vaz
DIRECTOR-ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
Carlos Nuno S. Vaz
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Senhora-a-Branca 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em offset na
Litografia A.C.—Braga
Assinaturas (Anual)

Portugal — 200\$00
Estrangeiro — 300\$00
Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o
pagamento no início de cada
ano

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

DR. ALPÍDIO GONÇALVES

De visita esteve entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dign^o Chefe de Secretaria Notarial 2^o Cartório em Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL HERNANI DE ALMEIDA

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernani de Almeida, Dign^o Chefe da Polícia de Segurança Pública em Ponte de Lima.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. João Augusto Gonçalves, agente da GNR, aposentado.

Em casa do aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

DR. JOSÉ A. DOMINGUES

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo Sr. Dr. José Albano Domingues, advogado em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

ARMÉNIO DE MELO

De visita à sua família, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Arménio de Melo, Sub-Chefe da PSP aposentado, residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazerem individualmente, por motivo de muitas assinaturas serem elegíveis, a família de Lindolfo Gonçalves, falecido em Remoães em 18.11.82, vem, por este unico meio, agradecer a todas as pessoas que com ela se associaram na passagem de tão doloroso transe.

Pedem desculpa de qual quer falta involuntaria.

A Família

AGRADECIMENTO

A família de D. Afra Augusta Gomes Pinheiro, vem por este meio agradecer a todos quantos tomaram parte no funeral ou actos de culto, ou que de qualquer outro modo os acompanharam neste doloroso transe. Pedem desculpa de qualquer falta involuntaria.

A Família

DE PRADO

Prado - sala de visitas, dá lições às restantes freguesias. Levando em consideração importantes melhoramentos efectuados, visto outras Juntas não concluíram, resolvem unanimemente votar a favor da Junta actual sem distinção de partidos. Cada qual pensa como entende e filia-se em qualquer partido. É nosso dever respeitar a ideia de qual quer cidadão para tal cidadão respeitar a nossa.

Porque não somos Unidos e não nos respeitamos mutuamente uns aos outros?!...

Como é do conhecimento geral outras Juntas cessantes deram início a diversos melhoramentos, como sejam alargamento de caminhos, abastecimento de águas, etc, etc; a Junta actual cumpriu o seu dever: começou e terminou o que os seus antecessores iniciaram. Estão em projectos mais melhoramentos porque não se lhes dá o voto, sejam os componentes de diversos partidos?!...

O que se deve apreciar são as acções

Veremos o que surge o dia 12.

VENDEM-SE EM ALVAREDO

terrenos de cultivo com uma produção média de 10 pipas de vinho e 10 toneladas de maçãs, matos e águas próprias. Tem casa de morada, espigueiros e palheiros. Consultar José Pereira ou contactar pelo tel. 42397-Alvaredo-MELGAÇO

DO RIO DE JANEIRO:

Vieram, José Trancoso e esposa, D. Esperança de Sousa Lobato Trancoso, genro e filha do saudoso senhor Cláudio de Sousa Lobato, que por laços conjugais teve o seu último domicílio na Casa da Breia.

PARA LISBOA:

Foi o nosso assinante amigo e octogenário Américo Luis Gomes, de visita aos seus familiares e amigos, tendo já regressado. Encontra-se na sua Vivenda dos Bouços.

ESCOLA DE MUSICA NOS BOM

BEIROS V. DE MELGAÇO

Seguindo o nobre exemplo da Escola de Música de Monção, estão a ser ensinadas jovens meninas, estando à frente das mesmas como mestre um dedicado a música que faz parte da família de Prado

Manuel de Sousa

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE — Júlia Augusto Lopes

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Optimos vinhos e bons quartos.

Telef. 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

Bento Gomes

Material de Construção Civil
*
Telefone, 4 21 13
4960 MELGAÇO

LUZ ELECTRICA

Não obstante as promessas do Sr. Presidente da Câmara, e já lá vão anos, e de outras individualidades, o certo é que, em vez de se aumentar a intensidade da corrente eléctrica no concelho, cada vez mais vemos menos, durante a noite, isto até parece incrível, mas é verdade. Cada vez mais casas, mais aparelhos eléctricos, mais iluminações publicas e não se pensa onde contrabalançar todo este progresso?

Ainda me lembro, e não vão longe os anos, quando era a Espanha que fornecia a luz a este concelho. Barafustávamos, mas mas, estávamos melhor servidos. Isto se nos referirmos aos anos atrás. Hoje, com extraordinários

postes, com linhas excelentes, ao vir a chuva em Braga, já não temos luz... Por dá cá aquela coisa, fazem cortes, sem o mínimo de atenção para com os utentes... Quanto à intensidade da corrente, nem é bom falar-se... Mas quem será capaz de pôr cobro a todas estas dificuldades?

Miguel Pereira

\$

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO COM POMAR DE MAÇãs NO LUGAR DA RABOSA (RONFO) - PENSO. Enviar propostas em carta fechada para: MARIA LUISA DA ROCHA ABRAGÃO - Rua Afonso Lopes Vieira, 2-3^o Dt^o. 1700 - LISBOA

\$

* AUTO MELGAÇO *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* LOURENÇO *
* * *
* TEL. 4 2 4 5 9 *
* S. PAIO *
* MELGAÇO *

IIº ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL

- A IMPRENSA E A AGRICULTURA
- PROBLEMAS DA IMPRENSA REGIONAL

Promovido pelo Banco Português do Atlântico e pela Associação Industrial Portuguesa, efectuou-se nos dias 26 e 27 de Novembro, em Lisboa, o IIº Encontro da Imprensa Regional.

Os trabalhos decorreram no Auditório 3 da Feira Internacional de Lisboa e precisamente quando decorria a Filagro/82, o Sexto Salão Internacional da Agricultura.

Como a Filagro/82 tinha como objectivo fundamental a promoção das actividades produtivas nacionais ligadas ao sector agrícola, os organizadores da mesma quiseram interessar os técnicos e a opinião pública.

Com esse intuito realizaram-se Jornadas de Formação-Informação, nas quais tomaram parte Empresários Agrícolas e Elementos das Casas do Povo que estudaram os temas seguintes:

- . Caracterização Estrutural do Sector Agrícola
- . Gestão da Exploração Agrícola
- . Seguro Agrícola de Colheitas
- . Associativismo Agrícola
- . Formação Profissional Agrária
- . Extensão Rural
- O Crédito Agrícola
- . Experiência do BPA
- . Apresentação da Agenda BPA do Empresário Agrícola como instrumento de gestão.

Estes assuntos foram abordados por técnicos do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas e por



O 1º MINISTRO FALANDO AOS DELEGADOS DA IMPRENSA REGIONAL

técnicos do BPA.

A Imprensa Regional, porque está mais em contacto com o meio rural, foi-lhe incumbida a missão da formação e informação públicas no meio agrário e foi esta a razão principal do IIº Encontro, cujos trabalhos podemos escalonar por esta ordem:

- Síntese das Jornadas para os Empresários Agrícolas e Elementos das Casas do Povo, da parte de manhã, do dia 26;
- Apresentação do Plano de Mudança da Agricultura

em Portugal com um trabalho de fundo do Ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, da parte de tarde, do dia 26; e

- Problemática da Imprensa Regional no dia 27 de manhã.

Sabendo-se que Portugal importa produtos agrícolas, que uma boa e eficiente agricultura podia, pelo menos reduzir consideravelmente, compreende-se a importância do IIº Encontro da Imprensa Regional, em ordem à divulgação das soluções técnicas, ou tentativas, e à preparação dos lavradores para se tornarem receptivos aos trabalhos efectuados, e ao interesse e preocupação que o BPA e a Associação Industrial Portuguesa na obtenção de uma maior e melhor produção agrícola nacional.

A Imprensa Regional respondeu ao convite e compareceram mais de duzentos representantes dos jornais da Província desde Melgaço a Faro.

A concentração fez-se em S. Apolónia à chegada do comboio do Norte, às 18h10.

Ali se congregaram os jornalistas do Norte, Centro e Sul, seguindo, em conjunto, para a Churrasqueira do Campo Grande, onde foi servido o jantar.

Pernoitou-se na encosta de Sintrã junto ao Autódromo.

Os trabalhos iniciaram-se muito cedo, no dia 26 tendo comparecido o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemao, para saudar os presentes.

E logo se iniciaram os trabalhos, onde se fizeram afirmações como estas:

- O Dr. Rocha de Matos, Presidente da Associação Industrial Portuguesa, referiu-se que a Mudança da Agricultura se orientava, também, para a CEE e para o conseguir era necessário:

- a) Investir 21 milhões de contos nos próximos anos;
- b) Investimento, acompanhado de crédito com papel importante do BPA;
- c) Acção impulsora do Ministério da Agricultura;

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemao, referiu a extensão e a gravidade da crise económica internacional generalizada; Portugal está dentro dessa crise, agravada por causa da nossa pobreza; o Governo procura conter a crise e dar-lhe saída.

Segundo o Primeiro-Ministro, a crise é mais profunda do que se esperava e o Governo quer enfrentá-la no Orçamento Geral do Estado e no Plano, e limitando o consumo.

Sabendo-se que as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo têm diminuído e as exportações não são demasiado esperanças, o Governo conta, para vencer a crise, com os partidos democráticos, a maioria na Assembleia da República, a colaboração

entre os órgãos de soberania, e espera a colaboração da Igreja Católica e das Forças Armadas.

O Governo espera, ainda, um consenso mais amplo, através do diálogo, com as Forças Sociais.

Não deixou de pedir a compreensão e a cooperação dos Meios da Comunicação Social para a crise e para os processos de a superar, visto a credibilidade regional ser superior à credibilidade nacional, pelo que a Imprensa Regional tem mais possibilidades de formar o clima propício à solução da crise bem como a opinião pública válida.

Após esta sessão iniciaram-se os trabalhos programados a que nos referiremos no próximo número.

JULIO VAZ

'MENSAGEM A UM IRMÃO'

"IRMÃO"

É triste mas é verdade
Tu seres um chefe desta humanidade.

I

Como deténs o mandato
Abusas do teu poder
Assim provocas a guerra
Onde milhares de irmãos morrem e vão morrer

II

Se o mundo não nos pertence
E vivemos todos para o mesmo fim
Porque é que tu, irmão,
Juntamente aos teus ministros pensas assim?

III

Porque dar ordens é fácil
E assim se vai para mar e ar
Jovens que para parte deles
A viagem de não mais voltar.

IV

Vendes canhões e aviões
Assim como armas convencionais,
Falas em paz no mundo
Mas cada vez te armas mais.

V

Morre-se de fome neste mundo
E vive-se com tanta traição,
Quando te vejo e oiço
Fico desanimado, irmão!

VI

Crianças, Idosos, homens e mulheres
Para ti que morram tanto faz.
Porque não fazes exame à tua consciência
E procuras viver com todos os irmãos em paz?

VII

Estás no comando de grande nação,
Só pensas no regosijo pessoal.
Porque és irmão dos irmãos
E provocas tanto mal?

VIII

Viver em paz e harmonia
Neste mundo que Deus nos deu
Esta é a mensagem de um irmão
Que também é irmão teu.

IX

Guerra, sangue e morte
Mas que tanta desilusão!...
Se és um irmão tão cruel
Porque te hei-de chamar irmão?

Pedro S. Lopes

AMÂNCIO R. SANTOS

MÉDICO

Consultas diárias: Sábado de manhã - desde as 17 horas (consultas a partir de 15 de Outubro)

CLÍNICA GERAL - CRIANÇAS E SENHORAS

Consultório: Rua das Escolas - Melgaço
Residência: De trás da Casa do Povo - Melgaço.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea B) do artigo 21.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral ORDINÁRIA, de todos os associados, que terá lugar no salão dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, no próximo dia 30 de Dezembro de 1982, pelas 10 horas e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª - INFORMAÇÕES
- 2.ª - ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DA COOPERATIVA PARA O TRIENIO DE 1983 - 1985

Nos termos do artigo 24.º dos mesmos Estatutos, se a hora marcada não houver mais de metade dos Sócios presentes, funcionará esta Assembleia 1 hora depois com qualquer número de associados.

Melgaço, 5 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel António Ribeiro



CENTRO DO MINHO

UM EMPREENDIMENTO SOL DO VALE PARA ENGRANDECER... ARCOS DE VALDEVEZ !

Porta de entrada para o PARQUE PENEDA-GEREZ

- centro comercial (supermercado)
- residencial
- restaurante panorâmico
- habitação (25) t2-t3-t4
- escritórios
- policlínica

Para mais informações e atendimento diário, ligue para o
TELEF. **65218** (Rede de Viana do Castelo)

NECROLOGIA

CONTERRÂNEA QUE FALECEU

EM FRANÇA

Na residência de seus familiares em França, faleceu a nossa conterrânea Sr^a.D.Maria Rodrigues (Portela), de 62 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, onde tinha inúmeras amizades.

Era mãe da Sr^a.D.Germana Rodrigues Gonçalves e sogra do nosso estimado assinante Sr.Octávio Gonçalves.

O corpo do extinto, foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

A. Paço

ANTONIO AUGUSTO M. BARROS

Na sua residência da Rua do Carmo, N^o83-2^o esquerdo, da cidade de Braga, onde era conhecido pelo senhor Barrinhos, faleceu o nosso ilustre amigo e conterrâneo Sr. António Augusto de Magalhães Barros, de 67 anos de idade.

O extinto, descendente duma das mais distintas famílias da nossa terra, desempenhou as funções de Ajudante da Secretaria Notarial em Braga durante cerca de 40 anos, com muito zelo, competência e honestidade.

Nasceu na freguesia de Chaviães deste concelho, em 17 de Fevereiro de 1915, era filho dos inesquecíveis professores António de Barros e D. Ana Cândida de Magalhães.

Deixa viúva a Sr. D. Aida Augusta da Costa Barros e era irmão dos senhores: Alfredo de Magalhães Barros, Aurélio de Magalhães Barros; José de Magalhães Barros, e das senhoras D.Maria Augusta de Magalhães Barros, D.Ana Cândida de Magalhães Barros, e D.Maria Amélia de Magalhães Barros.

O corpo do extinto esteve em câmara ardente na Igreja do Carmo daquela cidade e depois trasladado para esta vila, onde, após missa de corpo presente, se realizou o funeral acompanhado por muitas pessoas desta vila e outras localidades, bem assim como dos seus familiares.

Ficamos pedindo a Deus que tenha este nosso amigo no bom lugar.

"A Voz de Melgaço" sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

Iluminações e Alto-falantes

— DE —

Manuel Vicente Coelho

Para: Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

EXPRESSO DO ALTO MINHO

S.GREGÓRIO-MELGAÇO-MONÇÃO-ARCOS-BRAGA-PORTO-LISBOA-

HORARIO EM VIGOR

-PARTIDA- De segunda a Sexta	PARTIDA- ao DOMINGO
S.Gregório..... 07.10 19.00
Melgaço..... 07.25 19.15
Monção..... 08.00 19.45
Arcos de Valdevez.... 08.45 20.40
Ponte da Barca..... 08.55 20.50
Portela do Vade..... 09.10 21.05
Pico de Regalados... 09.15 21.10
Vila Verde..... 09.20 21.20
Braga..... 09.30 21.30
Porto..... 10.45 23.30
Lisboa..... 15.30 05.00

PARTIDA DE LISBOA

De Segunda a Sexta-

Lisboa..... 12.30
Porto..... 16.45
Braga..... 18.00
Vila Verde..... 18.10
Pico de Regalados... 18.15
Portela do Vade..... 18.25
Ponte da Barca..... 18.45
Arcos de Valdevez... 18.50
Monção..... 19.35
Melgaço..... 20.10
S.Gregório..... 20.25

PARTIDA DE LISBOA

-as Sextas-

..... 22.00
..... 02.30
..... 03.45
..... 04.00
..... 04.05
..... 04.15
..... 04.35
..... 04.40
..... 05.20
..... 05.50
..... 06.00

ROCAR VIAGENS E TURISMO - L.d^a

AGENCIA DE VIAGENS RUMO - L.d^a


AUTOVIAÇÃO MELGAÇO - L.d^a

EMPRESA DE TRANSPORTES COURENSE - L.d^a

SALVADOR ALVES PEREIRA E FILHOS L.d^a

TERMINAIS DE PARAGEM E VENDA DE BILHETES

- S.Gregório: Café Santa Bárbara.....Tel. 42166
Café Seixo.....Tel. 42443
- Melgaço: Agência Viagens Rumo L.d^a.....Tel. 42278
Autoviação Melgaço L.d^a.....Tel. 42157
- Monção: Autoviação Melgaço L.d^a.....Tel. 52606
- Paredes de Coura: Rocar Viagens e Turismo "..... 92322
- Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira e Filhos
Tel.65116 /65151
- Ponte da Barca: Salvador A.Pereira e F. Tel. 42181
- Portela do Vade: Café S. José.....Tel. 34124
- Pico de Regalados: Alvaro Reis.....Tel. 32668
- Vila Verde: José Maria da Silva.....Tel. 32128
- Braga: Salvador Alves Pereira e Filhos L.d^a.- Centralde Camionagem
- Porto: Viagens TurilisTel. 23453/62743
Rua da Meditação,54 (Rotunda da Boavista)
- Lisboa: Viagens Turilis - Campo Pequeno Tel.770309
731449



CASA

moura
estofos e decorações

JOAQUIM FERREIRA MOURA, LDA.
RUA D. MANUEL II, 98 - TELEFONE 693920 - 4000 PORTO

Centro Médico
Atendimento das 8 às 70 horas

- * Consultas de clinica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo
Telefone 4 24 40 - MELGAÇO

SÉRRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

GOZE FÉRIAS INVESTINDO INVISTA GOZANDO FÉRIAS

No melhor local da costa do Algarve, Praia da Falésia, a meio caminho entre Albufeira e Vila Moura.

Apartamentos em prédios de apenas dois pisos construídos recentemente. Ambiente de sossego, com todas as comodidades.

Escolha

Compra de propriedade completa de apartamentos 10 mobilados e equipados, a partir de 2.150 contos; ou de direitos perpétuos de habitação mensal, com registo da correspondente propriedade na Conservatória, de acordo com a nova lei (Decreto-Lei 355/81, de 31 de Dezembro). Preços de lançamento de 260 a 410 contos (a serem actualizados antes do fim do ano).

E mais

Habite-os (ou empreste-os, ou arrende-os a quem entender) no mês de que é proprietário, ou arrende-os ao TCP que lhe pagará uma renda correspondente a 1% (dezasseis por cento) sobre o respectivo preço deste seu investimento, ou dê de arrendamento ao TCP uma quinzena e reserve outra para si ou para quem quiser.

DAMOS INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS POR CORREIO OU PESSOALMENTE SEM COMPROMISSO PARA SI

COMERCIALIZAÇÃO



HADIDEIA

UM EMPREENDIMENTO

COPTA - Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve S.A.R.L.

Representação no ALTO MINHO

SABIL - Av. Nova-4960 MELGAÇO
TEL. 42218

FETOSA-4990 Ponte de Lima
TEL. 941957

Nome _____
Profissão _____
Residência _____

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

TERRENOS NO PESO

VENDEM-SE EXCELENTE TERRENOS NO MELHOR LOCAL DO PESO. TRATAR COM MARIO RANHADA, Tel. 42261-42262

VENDEM-SE

No Lugar de Carvalha Furada S. Paio, terras de cultivo, de pão e milho e casa de morada.
Falar com Manuel Afonso - Carvalha - Furada S. Paio - MELGAÇO

SABIL

SENHORES COMERCIANTES

A sua empresa assistida com um computador MIXDORF 8820 mais vendido no mundo.

Serviços de Auditoria e Contabilidade, Lda, com escritório na Av. Nova-4960 - MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho.

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional, cartão do contribuinte.

Para informações: Telef. 4.22.18

ELECTROVISÃO

José Carlos Lapinteiro

Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN com assistência técnica VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 4.26.50 — 4690 MELGAÇO

"Diário espiritual" do Cardeal Wyszynski durante os três anos de prisão

— "Tantas vezes eu penso: Senhor, podias parar junto do nosso cárcere e dizer: Lázaro, vem para fora! Temos as mãos e os pés ligados... cada momento vejo das minhas janelas o caminho em forma de espinhos..."

— "Se alguém me perguntasse: que caminho escolherias se nasceste de novo? Sem titubear um só instante, responderia: o caminho sacerdotal, mesmo Melhor ser um sacerdote escarnecido que o czar glorificado (31.5.1955)".

— "Hoje, 31 de Maio de 1956, ocorre pela primeira vez a nova festa de Nossa Senhora 'Regina mundi'. Esta é a vontade do Espírito Santo a ensinar-nos que a mulher que gera o verdadeiro corpo de Deus-Homem, deve ser a rainha do mundo".

— "Estou agora convicto de que sou Teu, que sou o Teu servo! Pois hoje (celebrava-se a fidelidade à cruz e à Rainha da Polónia diante da imagem sagrada de Nossa Senhora de Czestochowa), neste dia de grande festa para uma nação católica, todos os que desejarem podem dirigir-se a Jasna Gora. E quem, mais do que eu, tem o desejo de fazer esta peregrinação? E no entanto, tendo uma Senhora tão poderosa e boa, devo permanecer em Komanez! Hoje realiza-se um grande acontecimento! Foi esculpida grande pedra no meu coração. Espero que esta pedra se torne pão para a nação

— "2 de Novembro de 1956, horas 18: apenas em liberdade, estou em Jasna Gora". (Era o momento da sua gratidão a Nossa Senhora, no Santuário de Czestochowa).

Dr. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações Sonoras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4.22.94

COMPRE

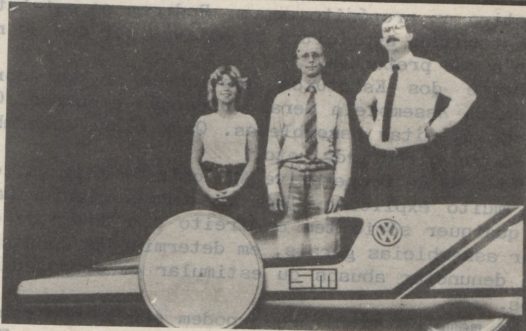
Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7.21.62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA



884 km por litro

Como exemplo de extrema economia pode ser considerado este veículo VW, dotado do menor motor diesel de injeção directa do mundo, que é apresentado aqui pelo diretor do projeto, Dr. Georg W. Schweimer (centro) e o construtor do motor, Thomas Bader. Com a esbelta secretária de 23 anos

ao volante, Carlenia Lenz, o mini-automóvel trafegou 884,3 quilómetros com um litro de óleo diesel, a uma velocidade de 25 km/h. O veículo de Wolfsburg, que pesa apenas 28 kg, consumiu por 100 km apenas 0,113 litro de combustível. Especialmente interessante é a linha esbelta desse carro.

AOS VINICULTORES

do "Branco Alvarinho"

Vendem-se óptimos terrenos para o efeito - cerca de 15.000 m² - no coração do Pêso.

Tratar com José Solheiro

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

VENDE-SE

TERRAS DE CULTIVO COM ÓPTIMAS CONDIÇÕES PARA PRODUÇÃO ALVARINHO. COUTADAS E CASA DE HABITAÇÃO TRATA: Manuel Fernandes FERREIROS - S. MARTINHO

Manuel Domingues
ADVOGADO

Escritório:
Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)
— MELGAÇO —

VENDE-SE

No lugar de Cavaleiros, à margem da estrada de Fiães, uma casa com 1º andar próprio para habitar, rés-do-chão que dá para comércio e garagem. Arrenda-se um socalco para legumes.

TRATA - Arménio Domingues

Continuação da pág. 1

A DIRECÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO - ESCLARECE...

viva, pois interessa a muita gente e quem a discute é porque pretende que ela cumpra o seu dever.

Bem haja, pois.

Em todo o caso, supomos ser útil recordar determinados pressupostos: que é uma cooperativa agrícola? Quem elege e para que elege os homens da Direcção?

A cooperativa é uma associação de pessoas, neste caso, de lavradores, que se juntam com vista a um objectivo ou propósito comum. Redigem os estatutos, assim tornando explícitos os motivos por que se reúnem e o que pretendem.

Parte dos Estatutos destina-se a dar normas acerca da Assembleia Geral, Direcção e outras. Quem convoca as ditas assembleias. Quem elege os membros dos corpos directivos, etc.

No caso da Cooperativa Agrícola de Melgaço, está tudo muito explícito. Uma das normas claríssimas é que qualquer sócio tem o direito e o dever de convocar assembleias gerais, em determinadas condições, para denunciar abusos ou estimular os corpos directivos.

Os membros da Direcção podem ser ou não remunerados. Os actuais não tem recebido um centavo. Fique isto bem claro.

MAS VAMOS AOS COMENTARIOS CASO POR CASO

O leitor interessado deve ler "A Voz de Melgaço" de 15.11.82 para refrescar ideias.

A Cooperativa Agrícola de Melgaço tem 1200 sócios, pelo que é difícil distinguir os sócios dos não-sócios. O cartão parece ser uma forma eficaz de fiscalização, mas não é. Apesar disso, os sócios não são prejudicados, porque participam nos lucros, que houver. Por isso, a Cooperativa tem interesse em vender o mais que puder.

O facto de determinada marca de farinha ser vendida 10\$00 ou 20\$00 mais abaixo não significa nada: é preciso ver a qualidade e o rendimento. Por que motivo se gastam nas cozinhas - e não só... - lâmpadas fluorescentes em vez das normais? Apesar de mais caras, devido ao rendimento, tornam-se mais baratas. Nas farinhas acontece o mesmo: é preciso olhar ao rendimento.

Mais: há três anos, quando lançamos as Farinhas Provimi, esta era vendida mais barata 40\$00 em saco, quando este custava trezentos e tal escudos. A margem de venda da cooperativa continua a ser a mesma, isto é, continuam com a mesma margem de lucro. Por que motivo, os outros a vendem mais barata? - os que o fazem...

Há um aspecto que passa despercebido: a Cooperativa leva os artigos adquiridos a casa do comprador. Quem faz isso de graça como nós?

Cal-norte. É impossível fazer mais barato e se outros a vendem ao mesmo preço, é porque a Cooperativa impede que a vendam mais cara...

O facto de uma escada ser mais barata no comércio local, não quer dizer nada. É preciso ver qual é a marca e quando foi adquirida pelo comerciante

Basta que tenha sido comprada o ano passado para poder ser vendida este ano com mais lucro, embora pelo preço de 81.

É esse o resultado do afluxo de interessados à Cooperativa: quando aparece o produto, toda a gente lá vai por ser mais barato. Logo que se vende tudo, a Cooperativa tem de adquirir mais. Entretanto o preço subiu e a Cooperativa tem de vender esse arti-

go mais caro do que os comerciantes, que podem vender os seus artigos ao preço anterior, portanto mais baratos do que o da Cooperativa.

Claro que o comerciante, que não vendeu o artigo do ano anterior, pode vendê-lo agora mais barato do que o da Cooperativa, acabado de comprar, portanto mais caro na origem.

- A mercadoria não chega a tempo a casa dos interessados. E outra queixa do sr. Correspondente de Paderne.

Certamente que o sr. Correspondente não olhou a que a Cooperativa tem duas carrinhas para transportar o leite, de manhã e à tarde e para transportar mercadorias para 1.200 sócios. Será possível exigir-lhes mais perfeição no serviço? Sem dúvida que não! ...Só comprando outra carrinha.

- Pergunta-se o sr. Correspondente por que motivo a Cooperativa tem tão grande movimento.

É fácil a resposta: vende o produto mais barato do que os comerciantes, leva-o a casa dos sócios e dá facilidades, que os comerciantes não podem dar.

- Defende o sr. Correspondente a exploração do milho híbrido. Sem dúvida: contanto que o terreno seja batido por muito calor e tenha água de sobra. Apesar disso, não chega aos calcanhares ao vinho branco, de castas regionais que é o que dá mais lucro. Neste particular, não pode haver duas opiniões: o milho é produto de civilização sub-desenvolvida em comparação com o vinho branco.

- No fim do artigo, refere-se às alfaías agrícolas e revolta-se - muito justamente... - porque é preciso pagar 1.500\$00/hora por uso do tractor. "Exploração exorbitante", lhe chama e com toda a razão. Só que aqui há contradições: os tractoristas levam essa exorbitância, se a levam, porque a Cooperativa Agrícola ainda não pôde adquirir tractores seus para uso dos associados. Se os tivesse, o preço /hora seria muito mais barato, não lhe parece?

Pensem os bocadinho todos. Se todos os associados quizerem engrandecer a Cooperativa, - são 1.200 !... - cumprirem todos os seus deveres e seus direitos, dias muito prósperos aguardam a Cooperativa.

Os sócios já se interrogam sobre se a Direcção está a trabalhar bem? Com eficácia?...Porque o não fazem? Porque não convocam assembleias gerais?

Se a Cooperativa não é melhor, a culpa é dos 1.200 sócios, que não colaboram para tornar a Cooperativa o orgulho da nossa terra e do concelho.

Pela Direcção,
M. L. Bergara Vaz

SR. CONSTRUTOR CIVIL, SR. INDUSTRIAL DE CARPINTARIA
SR. EMIGRANTE

Somos - GONÇALVES, SILVA & PEIXOTO, L.d^a
Stand de Exposição - R. do Hospital Novo - Melgaço
Sede e Exposição - Av. Afonso III, 414-420 - Via-
na do Castelo

Fornecemos toda a gama de Materiais para a Construção Civil e Carpintarias:

- Azulejos; mosaicos, loiças sanitárias, torneiras, banheiras; portas e aglomerado, etc, etc

Todo o material é colocado em qualquer lugar por nossa conta.

DECIDA-SE E VISITE-NOS !!!